

Especial

O artista das palavras

Amanhã é comemorado o Dia do Escritor; o “Nossa Vez!” conversou com Jonas Ribeiro, de São Paulo, sobre a rotina de um profissional como ele

Araçatuba
Emmanuela Zambon
emmanuela.zambon@folhadaregiao.com.br

Quando lemos alguma história que gostamos, a nossa imaginação viaja por cenários e personagens fantásticos. O livro realmente é a janela para o mundo, e o escritor é quem abre essa janela para a gente espiar o que tem além dela. Ele é o responsável por criar um mundo cheio de conhecimentos, fantasias e boas histórias.

Amanhã, 25 de julho, é dia do escritor. Para sabermos um pouco da rotina desse artista, conversamos com o escritor Jonas Ribeiro, de São Paulo, um dos mais queridos da garotada atualmente.

DESCOBERTA

“Na adolescência, o livro me pegou de jeito. Ele me virou pelo avesso e me fez enxergar um mundo de maneiras de me expressar através das palavras. Era muita liberdade junta. Era tudo o que eu queria. O meu coração, o meu corpo e a minha alma desejavam escrever. Eu precisei e desejei ser escritor.”

De acordo com Jonas, para tornar o seu desejo possível, ele precisou se dedicar ao projeto por muitos anos. “Escrevi e li de segunda a segunda, já com a pretensão de me tornar escritor. Não era um sonho. Era um alvo, um objetivo muito claro para mim. Sabia que daria certo, mesmo com um monte de gente torcendo o nariz e achando que daria errado, que eu não conseguiria viver de arte.”

Ele diz que realmente não queria viver de arte, e sim para a arte. Jonas conta que pediu ao Universo para os seus desejos se realizarem. “O Universo falou: ‘Está bem, Jonas, você merece ganhar esta parada’. A partir de então, o Universo e eu somos amigos do peito, amigos de infância”, garante o escritor.

ROTINA

Mas, Jonas, quando é que você escreve? “Escrevo pela manhã. A manhã, para mim, tem uma magia especial. É o horário do dia em que estou mais concentrado, atento, reunido, leve.”

Ele diz que escreve todos os dias. “Começo o dia escrevendo, sem abrir internet ou responder aos e-mails. Só cuido da burocracia no fim da tarde, depois que escrevi o quanto precisava escrever naquele dia.”

Jonas conta que a sua maior fonte de inspiração vem das pessoas: gestos, olhares, detalhes, sentimentos, movimentos...

Ele tem 110 livros publicados. As primeiras publicações vieram quando ele tinha 26 anos.

VISITAS

Jonas é daqueles escritores que gostam de ter contato direto com os leitores. Ele já esteve em mais de mil escolas; inclusive em Araçatuba. “Conversar com os leitores é um momento de grande felicidade. Tenho a impressão de reencontrar um amigo altamente cúmplice quando estou diante de um leitor que foi tocado por um livro meu.”



Jonas indica quatro livros que ele escreveu

“E foi assim que me tornei escritor...”, da editora Elementar.
“A Árvore dos meus Dois Quintais”, da editora Paulus.
“O Abacateiro Bagunceiro”, da Callis Editora.
“Palavra de Filho”, da Editora do Brasil.

DICA

O escritor dá dicas: “Que o leitor busque a sua felicidade, que leia um livro no seu ritmo. Nem sempre um livro nos conquista logo de cara. As vezes, nossa leitura demora dias, semanas, até embalar. Outras vezes, o livro não nos conquista e pegamos até uma certa antipatia pelo livro, autor. Questão de afinidade. Um livro de poucas páginas pode ser mais profundo e significativo que um livro de 300 páginas. Que o leitor siga os caminhos da liberdade, da felicidade, da honestidade.”

Para Jonas “toda criança pode escrever e publicar um livro, mas ser escritor exige mais do que competência, habilidades ou vocação. Ser escritor significa ter uma identidade profissional, desejar viver para a literatura, de literatura. É algo que transcende o desejo de ser autor de um ou dois livros. Nem todo mundo que escreve e publica um livro pode ser chamado de escritor. O fato de a gente dançar, cantar ou tocar um instrumento não nos torna dançarinos, cantores ou músicos. Profissão é projeto de vida. É uma atividade que deveria ser escolhida com o coração e executada com o coração.”

